

O *Brazilian Journal of Geology* no caminho para a sua completa internacionalização

A Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) tem, entre seus objetivos primordiais, difundir e elevar o nível das Geociências no Brasil. Para atingir esses objetivos, a sociedade usa como um dos seus principais instrumentos seu periódico, criado em 1945, com o título de Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, e que a partir de 2013 passou a se chamar *Brazilian Journal of Geology* (BJG), em substituição à Revista Brasileira de Geociências. Nos últimos anos, a SBG tem realizado um conjunto de esforços para fortalecer e elevar a qualidade da revista.

Vejam as ações e os resultados:

1. Implantou um sistema de gerenciamento eletrônico de submissão de manuscritos;
2. Criou a versão online da revista com a inserção dos artigos na página *web* da SBG;
3. Colocou em dia a publicação de seus 4 fascículos trimestrais por ano, online e impressa, desde o fim de 2011, tendo publicado 90 artigos nos últimos 2 anos;
4. Contratou uma empresa especializada para secretariar a submissão e avaliação dos artigos e produzir o BJG de forma profissional, envolvendo revisão de forma, gramatical e do idioma Inglês;
5. Redefiniu o escopo do BJG com a intenção de dar mais clareza e orientar os autores sobre o campo de ação da revista;
6. Indicou novo editor-chefe (Prof. Umberto Cordani/USP), editor adjunto (Prof. Claudio Riccomini/USP) e novo corpo editorial, formado por 15 membros brasileiros e 15 estrangeiros, com o objetivo de elevar o nível dos artigos e promover a internacionalização da revista;
7. Tem incentivado, fortemente, a submissão de artigos em Inglês, tendo produzido alguns fascículos com predominância de artigos nessa língua; no volume 44, relativo a 2014, foram publicados 41 artigos, dos quais 28 em Inglês;
8. Reduziu o tempo entre a submissão e a publicação dos artigos para cerca de seis meses;
9. O número de *downloads* das versões online dos artigos tem aumentado com o tempo. No momento, a média diária ainda está pouco abaixo de 10, mas há picos superiores a 30;
10. O BJG encontra-se, hoje, indexado no Scopus e na SciELO, e sua inscrição no Web-of-Science foi solicitada à Thomson & Reuters;
11. A revisão da sua classificação no Qualis foi solicitada à CAPES;
12. Nos últimos 3 anos, segundo a Scopus, o BJG atingiu 128 *Citable docs*.

Essas ações têm levado a resultados que vão além daqueles planejados inicialmente pela Diretoria Executiva da SBG em conjunto com o Corpo Editorial do BJG, e conduzem a revista a um patamar de estabilidade, com conteúdo de alto nível e reconhecimento da comunidade como a principal publicação brasileira na área das Ciências da Terra. Ao mesmo tempo, no momento em que o BJG faz dois anos de existência, eles nos dão incentivo para enfrentar novos desafios, como aquele de ver a revista levar ao mundo os avanços no conhecimento produzido no Brasil e nos países vizinhos, que bem retratem o nível das Geociências aqui praticadas. Para atingir esse novo objetivo, algumas metas tem que ser perseguidas, como se propõem aqueles que estão à frente do BJG, e que estão listadas a seguir:

1. Conquista de meios financeiros que garantam a manutenção da pontualidade e o aumento da qualidade na publicação da revista;
2. Elevação do nível do conteúdo dos artigos com publicações predominantemente na língua inglesa;
3. Publicação de artigos que tenham apelo e interesse internacional, seja pelo tema (problemática e contexto geológicos), seja pela aplicação de métodos e técnicas de ponta;
4. Indexação em novas bases de periódicos internacionais, como o Web-of-Science, e elevação da classificação em outras, como o Qualis da CAPES;

5. Aumento do fator de impacto da revista, que virá como consequência da publicação de artigos de amplo interesse e do reconhecimento internacional da revista.

É importante destacar que esse novo desafio não é só da Diretoria Executiva da SBG e do Corpo Editorial do BJG, é um desafio de toda a comunidade geocientífica brasileira, que tem nível para ver seu conhecimento projetado internacionalmente e, em consequência, promover uma profícua troca de experiências com colegas de outras partes do planeta. Por fim, contamos com a participação de todos nessa nova etapa do BJG através da submissão de artigos e de críticas.

Moacir J. Buenano Macambira
Diretor-presidente da SBG